

Práticas Educomunicativas da Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de São Paulo¹

Maria Salete Prado Soares²

Resumo

Este artigo apresenta a importância de práticas expressivo-comunicativas na utilização de linguagens digitais e midiáticas, para Educação Infantil, público constituído por crianças pequenas, de 4 anos a 5 anos e 11 meses e que foram fomentadas pelo programa Nas Ondas do Rádio do Núcleo de Educomunicação da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Sugere que práticas protagonistas e dialógicas fortalecem competências comunicativas, favorecem o empoderamento de sujeitos críticos e ativos e promovem processos cognitivos requisitados pelo processo educativo.

Palavras-chave

Educação e Comunicação; práticas educomunicativas; Educação Infantil; Programa Nas Ondas do Rádio.

As mídias e tecnologias digitais permeiam a vida pessoal, econômica, política, social neste século e influenciam fortemente a maneira de se relacionar com o outro, de pensar, ver e entender o mundo. As crianças não ficam de fora dessa realidade e estão vivenciando acesso a telas, da TV, do *tablet*, do celular, do computador. Não são seres passivos e estão desenvolvendo novas competências e habilidades diante da facilidade de acesso e contato com linguagens (em especial a audiovisual), mídias, tecnologias de informação e comunicação.

Este artigo apresenta práticas expressivo-comunicativas fomentadas pelo Programa Nas Ondas do Rádio com relação à Educação Infantil, e o trabalho de uma EMEI - Escola de Educação Infantil - que desenvolve propostas pedagógicas para crianças pequenas, de 4 a 6 anos, por meio de linguagens midiáticas, dentro dos princípios educomunicativos.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação (DT6 - Interfaces Comunicacionais) do XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA/USP, pesquisador do Núcleo de Comunicação e Educação da USP - NCE/USP – e-mail: saletesp@gmail.com

A visão das instituições governamentais

É possível notar uma tendência nas instituições educativas a acolher, problematizar e desenvolver projetos pedagógicos, atividades com e para as mídias. Entretanto na Educação Infantil essa realidade é ainda muito pequena, muito incipiente. São raros os projetos voltados para o uso de tecnologia digital.

E no entanto, o Ministério da Educação do Brasil considera a criança como um sujeito social e histórico, marcada pelo meio social em que se desenvolve e no qual partilha uma determinada cultura. (BRASIL, 2006). Para o MEC, as crianças são cidadãos com direitos, seres únicos e singulares, sociais, históricos, competentes e produtores de cultura. (ibidem.) E nesse sentido, as instituições educativas têm um papel importante: articular o contexto de vida das crianças, repleto de vivências midiáticas e o desenvolvimento de uma prática pedagógica condizente e consistente. Não apenas para desenvolver o senso crítico dos educandos, mas principalmente para desenvolver seres produtores de cultura que saibam se reconhecer e se expressar por meio de diferentes linguagens.

Os novos paradigmas englobam e transcendem a história, a antropologia, a sociologia e a própria psicologia resultando em uma perspectiva que define a criança como ser competente para interagir e produzir cultura no meio em que se encontra. (BRASIL, 2006, p. 13)

As Diretrizes Curriculares para Ensino Básico explicitamente apontam que “manusear gravadores, projetores, computador e outros recursos tecnológicos e midiáticos também compõe o quadro de possibilidades abertas para o trabalho pedagógico na Educação Infantil. (BRASIL, 2013, p. 94).

Dentro dessa visão, como explicita o documento da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo – SME, é importante, ao lado de brinquedos, papéis, tesouras, tintas, lápis de cor, lupas, lanternas, massa de modelar, areia, inserir computador, câmera digital, projetor, scanner, gravador, TV, rádio entre outros. (SÃO PAULO, 2015).

A proposta é democratizar o acesso e criar ambientes que possibilitem a expressão e a manifestação do bebê e da criança nas diferentes linguagens e nos modos de agir, para que eles criem e recriem, vejam o mundo com seus próprios olhos, levantem hipóteses, construam relações e teorias numa concepção de infância que produz

cultura e que inventa outras tantas possibilidades de conhecer e experimentar o mundo. (SÃO PAULO, 2015, p. 11-12)

Evidentemente, o papel dos educadores e educadoras é fundamental nesse processo e requer muita atenção. “Não é tarefa fácil e deve ser refletida e concebida na perspectiva de uma gestão democrática.” (ibidem p.10). A figura do professor é vital no seu papel de mediador, não apenas para promover experiências de interação entre crianças por meio de diferentes linguagens como também para permitir e incentivar a expressão delas por intermédio dessas linguagens.

O programa Nas Ondas do Rádio da Secretaria Municipal de Educação

Nesse sentido é que podemos entender a atuação do Programa Nas Ondas do Rádio – NOR - do Núcleo de Educomunicação da Prefeitura Municipal de São Paulo que desenvolve, desde 2005, propostas pedagógicas que utilizam diferentes linguagens, em especial as midiáticas, e oferece formação fundamentada nos princípios educacionais para os educadores da escola básica da SMESP – Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

O NOR pode atender, de acordo com a portaria nº 5792/09 de dezembro de 2009, as Escolas Municipais de Educação Infantil – EMEI, as Municipais de Ensino Fundamental – EMEF, os Centros Integrados de Educação de Jovens e Adultos – CIEJA, as Escolas Municipais de Educação Especial – EMEE e as Escolas Municipais de Ensino Fundamental e Médio – EMEFM.

O objetivo do Programa é estimular o desenvolvimento de projetos educacionais nas unidades educacionais para que promovam protagonismo infantojuvenil, a expressão comunicativa e criativa de crianças e adolescentes, exercitem as competências leitora e escritora dos educandos e incentivem a cultura de paz no espaço escolar.

São oferecidos cursos aos professores da rede municipal de ensino que tratam de diferentes linguagens: impressa, imagética, sonora, audiovisual, digital. Assim, por exemplo, são ofertados cursos de jornal escolar, jornal mural, fanzine, história em

quadrinhos, produção de notícia, agência de notícias, *podcast*, redes sociais, rádio, vídeo, cinema, stop motion, etc, fundamentados em premissas educacionais.

A Educomunicação pode ser entendida como conjunto de ações de planejamento, implementação e avaliação para criar e fortalecer ecossistemas comunicativos e melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas. (SOARES, 2002). Para Soares, a Educomunicação

... é assumida como um paradigma que orienta o planejamento e a implementação de ecossistemas comunicativos abertos, democráticos e criativos, visando a autonomia comunicativa dos sujeitos da Educação (professores e alunos), quer enquanto construtores de relações de convivência, enquanto produtores de mensagens ou como usuários dos sistemas de informação (SOARES, 2016, p.19).

A elaboração dos cursos oferecidos pelo programa Nas Ondas do Rádio é realizada pelos formadores contratados pelo Núcleo e são, em geral, oferecidos para todos os professores da rede pública municipal. São publicados no Diário Oficial e nas datas previstas os educadores se inscrevem por meio de um link disponibilizado no portal da Secretaria de Educação.

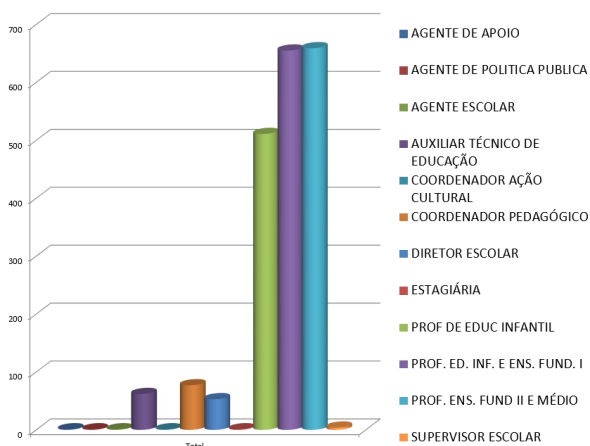
Como existe uma demanda muito grande por esses cursos, as vagas esgotam-se rapidamente. Alguns deles são: Implementando Rádio Escolar, Gestão de Projetos Educomunicativos, Produção de Blog, Imprensa Jovem – Criando Agência de Notícias na Escola, Imprensa Jovem Online, (curso a distância), HQ e Fanzine na Escola, Jornal Mural Literário, Jornal Impresso na Escola, Redes Sociais na Escola, Cinema na Escola, Nas Ondas do Vídeo, Nas Ondas da Fotografia entre outros.

Os professores da Educação Infantil

A procura de cursos do Programa pelos professores da educação infantil superou as expectativas. No ano de 2014, dos 2026 educadores que realizam cursos do NOR, 1.066 tinham cargo relacionado à educação infantil, um quarto do total eram especificamente professores de crianças de até 6 anos. Na tabela e gráfico abaixo é possível visualizar essa informação:

Cargo	
PROF. ENS. FUND II E MÉDIO	659
PROF. ED. INF. E ENS. FUND. I	655
PROF DE EDUC INFANTIL	511
COORDENADOR PEDAGÓGICO	77
AUXILIAR TÉCNICO DE EDUCAÇÃO	62
DIRETOR ESCOLAR	53
SUPERVISOR ESCOLAR	4
AGENTE DE APOIO	1
AGENTE DE POLÍTICA PÚBLICA	1
AGENTE ESCOLAR	1
COORDENADOR AÇÃO CULTURAL	1
ESTAGIÁRIA	1
Total Geral	2026

Tabela: distribuição de cursistas por cargo Fonte: planilha NOR	Gráfico: distribuição de cursistas por cargo Fonte: planilha NOR
--	---



A diferença entre o cargo de professor de Educação Infantil e Ensino Fundamental I é que este último pode atuar tanto na educação infantil quanto no fundamental 1. Assim, se olharmos as preferências por curso daqueles apenas que atendem crianças até 6 anos, identificamos que são os cursos de fotografia, HQ e Fanzine e Imprensa Jovem conforme gráfico abaixo:

Preferência por curso por cargo

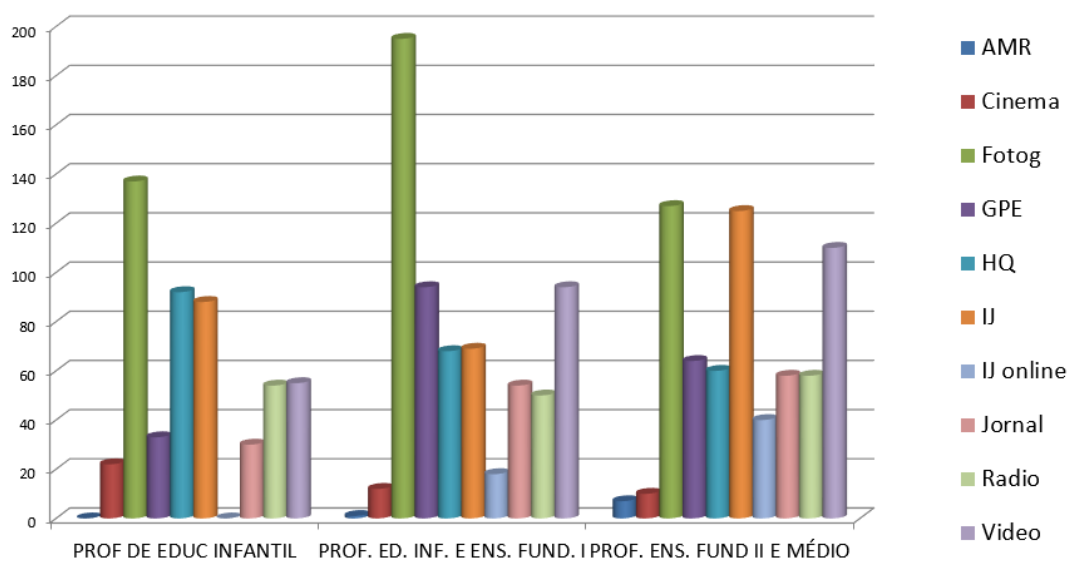


Gráfico: Preferência de curso por cargo
Fonte: planilha NOR

Grá

Imprensa Jovem na Educação Infantil

Um dos carros-chefe do NOR é o programa Imprensa Jovem, em que os estudantes assumem o papel de jornalistas e vão cobrir pautas, desde as mais singelas até a realização de coberturas mais complexas. Fortalece práticas educomunicativas por meio do protagonismo de crianças e adolescentes, uma vez que são esses que decidem, em última instância, a pauta, a cobertura, a produção da informação, com a mediação pedagógica dos professores que acompanham o planejamento, realização e avaliação das produções jornalísticas.

Há cerca de 150 equipes de Imprensa Jovem em atuação, distribuídas em diferentes escolas da prefeitura de São Paulo. Até 2014, muito poucas eram constituídas por crianças de até 6 anos, mas a partir do exemplo da EMEI Guia Lopes que mantém a equipe Imprensa Jovem da Rádio Tem Gato da Tuba, outras EMEI começam a se organizar para desenvolver um trabalho com suas crianças.

A equipe Imprensa Jovem da Escola Municipal de Educação Infantil Angenor de Oliveira Cartola, localizada na Rua Mário Totta, 100, no Parque Independência, zona sul de São Paulo tomou forma com um convite do NOR, em 2014, para cobrir a Bienal do Livro. Ela tinha criado em 2013 uma rádio e havia desenvolvido trabalhos com linguagem fotográfica, iniciativas de duas professoras dedicadas.

Foi iniciado um trabalho de formação com a equipe de professores, com apoio da Diretoria Regional de Campo Limpo a que pertence a escola. As crianças puderam exercer o trabalho de entrevistar colegas, fotografar e gravar áudios. Não apenas elas tiveram de aprender a trabalhar em equipe e técnicas jornalísticas, mas também os professores. É possível visualizar um pequeno vídeo montado pelas professoras envolvidas sobre a Bienal do Livro no link:

<<https://www.youtube.com/watch?v=NqfKGIBdpVw>>

A ida à Bienal do Livro aconteceu no dia 25 de agosto de 2014 onde a equipe do Cartola contou com a presença de alunos e professores do Guia Lopes, equipe mirim de crianças de até 6 anos que já tinham experiência na cobertura de eventos. A troca entre as

equipes foi muito importante para fortalecer a interação entre sujeitos e a aprendizagem dos educandos.

Uma agência de notícias de Angola registrou a passagem das equipes mirim no estande de Angola. O vídeo pode ser acessado pelo link:

<https://www.youtube.com/watch?v=y6Tv4CGhXIw&feature=youtu.be&list=PLszN-xEHJv8DIO9CtY04ULGglMyE5ydVH>

A divulgação pelas redes sociais e ferramentas digitais de coberturas do Imprensa Jovem levam o exemplo dessas agências e concorrem para despertar em outras escolas a vontade de percorrer caminhos semelhantes.

O contato com linguagens midiáticas e a interação com aparatos e pessoas propicia um universo de significados ampliado que a Educomunicação, como prática transdisciplinar, desenvolve para empoderar sujeitos como cidadãos críticos e ativos

Quando crianças e jovens assumem o papel de protagonistas no processo de produção e veiculação de notícias, desenvolvem não apenas sua criticidade com relação aos meios de comunicação, mas assumem também o papel de sujeito social e histórico, exercem seu direito de liberdade de expressão e de cidadania, além de desenvolver outras competências cognitivas requisitadas pelo processo educativo de modo coerente e que fazem sentido.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica - **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF 2006.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB, 2013. Disponível em: http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/07/diretrizes_curriculares_nacionais_2013.pdf

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **O uso da tecnologia e da linguagem midiática na educação infantil**. São Paulo: SME/DOT, 2015. Disponível em: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/17138.pdf>.

SOARES, Ismar. Metodologia da Educação para Comunicação e Gestão comunicativa no Brasil e na América Latina. In: Baccaga (org.) **Gestão de processos comunicacionais**. São Paulo, Atlas, 2002.

SOARES, Ismar. A educomunicação possível: uma análise da proposta curricular do MEC para o Ensino Básico. **Revista Comunicação & educação**. ano XXI, número 1, jan/jun 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/110451>>.